

NO CAMINHO, RUMO À DIVINDADE – REFLEXÕES

Mendes, 01MAIO2017

Dirijo-me em primeiro lugar ao Nosso Mestre e Guia, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, o Avatar desta era, para depositar aos Seus pés de Lotus esta participação no X Congresso da Organização Sri Sathya Sai Baba do Brasil e agradecer-Lhe por estar aqui hoje; por me haver conduzido em segurança e inspirado na escolha, organização e desenvolvimento das ideias; por acompanhar meus passos, manter minha vida a cada segundo e ensinar-me continuamente.

Desejo, em seguida, agradecer ao convite para estar aqui com vocês. O cumprimento de minha atividade profissional levou-me a Brasília, para o que esperava ser um curto período de dois anos, e lá tenho permanecido por mais de uma década, contrariamente aos planos que formulara. Estar aqui hoje é motivo de grande felicidade para mim.

Destaco, nessa menção à OSSSBB - e, por extensão, às várias unidades organizacionais que a compõem - sua importância como um farol difusor dos ensinamentos de Swami, como geradora de oportunidades para práticas espirituais, um abrigo seguro para a dignidade humana e de respeito a todas as manifestações religiosas.

Meus caros irmãos em Sai,

Recentemente visitei um lugar que integrava a Rota da Seda - uma grande rede de vias comerciais da Antiguidade, que ligava o Extremo Oriente, a Ásia Central e a Índia, entre si e ao Ocidente - percorrida por mercadores, exploradores, buscadores de natureza vária, peregrinos e viajantes com quaisquer outros propósitos

Era um **caravançarai**, um local protegido por muralhas, com um amplo pátio central, que serviu de apoio para as caravanas que percorriam a Rota da Seda. Ao longo dessa estrada existiram numerosos *caravançarais*, em pontos estratégicos, onde as caravanas podiam encontrar segurança para passar a noite, água para homens e animais, assim como mantimentos. *Caravançarais* eram igualmente pontos de encontro das caravanas, que trocavam informações sobre o trecho já percorrido e a percorrer; davam notícias sobre acontecimentos e dificuldades; alertavam-se quanto a cuidados a adotar; e tomavam contato com novas ideias e conhecimentos que incendiavam a imaginação daqueles viajantes. Penso que os pontos de maior importância para aqueles caravaneiros

era certificar-se de que seus mapas estavam certos, atualizar-se com novos dados oferecidos pelos que ali se reuniam, informar-se sobre com que se deparariam nas próximas etapas e promover os ajustes necessários nos seus planos de viagem.

Essa visita levou-me a uma reflexão.

Fazemos, desde o nascimento, uma grande travessia no tempo e no espaço, uma peregrinação rumo ao nosso destino final, na qual passamos por uma grande variedade de eventos e situações, vemos o mundo transformar-se à nossa volta, o conhecimento humano ampliar-se e as gerações se sucederem. É a travessia do chamado **Oceano de Samsara**¹ ou de um grande deserto. Peregrinos que somos, passamos por dificuldades e necessidades, altos e baixos, tal como aqueles caravaneiros no passado. Como eles, temos sempre em mente o rumo a seguir, os obstáculos a vencer, as etapas a percorrer, a verificação frequente de nossa trajetória para não nos afastarmos da trilha segura, o propósito de avançar sempre. Por vezes não conseguimos seguir em linha reta; de quando em quando temos que esperar, contornar ou desviar-nos da rota planejada; de tempos em tempos, desfrutamos de uma curta parada – **como a que ocorre hoje** - destinada a reabastecimento, trocas de experiências, repouso e reflexão, para em seguida prosseguir – revigorados emocional, física, intelectual e espiritualmente - na nossa senda.

Contudo uma diferença essencial nos distingue da maior parte daqueles caravaneiros, que procuravam principalmente auferir ganhos materiais. Nossa busca é outra. **Tivemos em algum momento um acontecimento extraordinário em nossas vidas, uma graça excepcional: encontramos o nosso Mestre Espiritual, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, o Avatar desta era, encarnado em um momento crucial da história da humanidade. E, desde então, seguimos orientados pelos seus ensinamentos-**

É exatamente sobre esse **caminho rumo à Divindade**, necessariamente percorrido individualmente, embora inserido em uma sociedade e por ela influenciado, que desejo falar-lhes. Proponho-me a comentar brevemente alguns aspectos dele, organizados em quatro pontos. Procurarei valer-me de minhas próprias experiências, daquelas que outros devotos compartilharam comigo, das leituras e dos ensinamentos de Sai Baba. É claro que não conseguirei tratar de todos os aspectos envolvidos nessa marcha, sequer aprofundar muito a análise de cada um dos tópicos que selecionei. Mas acredito que poderá suscitar uma lembrança, um estímulo, uma imagem de apoio às memórias pessoais existentes em cada um de vocês. . Do resto cuidará Baba pessoalmente.

Peço-lhes que considerem essa nossa conversa como uma simples troca de experiências colecionadas, uma conversa de peregrinos, aqui reunidos, como em um *caravançarai*, em seu rumo à Divindade.

¹ Samsara –um mundo de perambulação, onde andamos de lugar para lugar, movendo-nos em ciclos e buscando a felicidade. Samsara não é exatamente um lugar; é uma forma de ser prisioneiro das próprias percepções, cobrindo todo o ciclo de renascimentos de um indivíduo

O primeiro ponto que desejo assinalar é:

O CAMINHO PARA A UNIÃO COM DEUS TEM DUAS VIAS QUE SE UNEM EM UMA SÓ NO SEU TRECHO MAIS AVANÇADO. O PERCURSO É INDIVIDUAL.

O HOMEM está no mundo para unir-se a Deus.

O destino do homem é cumprir a jornada da condição humana para a divindade, assim como ele já fez a passagem da animalidade para a humanidade. As trajetórias dos seres humanos poderão variar, mas todos deverão alcançar a meta. Mais cedo ou mais tarde, todas as criaturas alcançarão Deus.

Segundo Baba, o homem é o único animal que pode, pelo seu esforço, elevar-se a níveis superiores da evolução espiritual. Sua natureza pode ser modificada por meio de um esforço disciplinado. Ele pode controlar, por sua própria vontade, os desejos que irrompem em sua mente e os hábitos consolidados. O Discernimento distingue o Homem dos outros animais. Nenhum outro ser vivo foi agraciado com inteligência e discernimento que permitem a visualização do Atma.

No Gita Vahini, Krishna revela a Arjuna², que existem duas vias para a união com Ele: a via da devoção – Bhakti – e a do conhecimento ou sabedoria – Jnana, acrescentando que esta última é mais difícil de trilhar. Swami também as descreveu em seus livros e destacou que a via da devoção é a mais fácil de percorrer. As duas vias foram comparadas por Swami respectivamente com a vida de um gatinho e a de um macaquinho.

Em cada uma, há um esforço específico a fazer para alcançar a libertação, a autorrealização.

No mesmo Gita Vahini, Krishna exorta Arjuna a estabelecer o domínio sobre os sentidos e a mente, alertando-o quanto aos perigos dos pensamentos que arrastam para o mundo externo. A mente é um feixe de desejos, já que é confeccionada com a trama desses desejos. O surgimento de desejos não tem limite, jamais pode ser estancado. Ceder aos desejos é tornar a mente vulnerável ao domínio dos sentidos. Mas quando o intelecto, os sentidos e a mente operam cooperativamente, sincronizadamente, em uníssono, acontece a libertação no conhecimento do Atma.

E o que nos aconselha Swami sobre isso? Ele diz que podemos recusar ser afetados pelo resultado que nossas ações produzirem, ao executar as tarefas sem ambicionar seus resultados, ao cumprir nosso dever como atos de adoração

² “Para aqueles que dedicam seus corações a Mim e Me adoram continuamente, com plena devoção em seus corações, a estes eu firmemente resgatarei do ciclo de nascimentos e mortes para a completude da vida eterna em Mim. Aqueles que procuram a realidade transcendental, imanifesta, além do alcance do nome e do pensamento, com a mentes e os sentidos dominados, eles também verdadeiramente virão a Mim. Ainda assim, lento e perigoso é o caminho do irrealizado. Difícil é para o homem trilhá-lo”.

a Deus, em uma atitude de entrega, dedicando ao Senhor tanto o feito quanto o fruto. As ações produzem frutos, mas não se deve **deseja-los intencionalmente**. A ação está com você, mas não é sua; você não é aquele que faz; Você é o observador, a testemunha. A ilusão de que é você quem faz (ou age) alimenta o ego e o sentimento de propriedade (o “meu”). Abandonar os frutos da ação é superior a abandonar à ação.

A via do conhecimento possibilita uma nova compreensão do drama cósmico, ajuda no distanciamento crítico em relação aos acontecimentos do cotidiano e no desenvolvimento da equanimidade, contribuindo desse modo para uma ressignificação global de como nos situamos no mundo.

Bhakti é um intenso amor por Deus. A via da devoção é a busca por Deus que começa e se desenvolve com amor.

Percorrer a via da Devoção inclui:

- Escolher nosso Deus pessoal
- Amá-Lo intensamente
- Submeter-nos, entregar-nos totalmente a Ele, por ser Ele o que existe de mais importante em nossas vidas, com a certeza de que Ele tomará conta de nós e nos levará até Ele.
- Renunciar ao fruto das ações, dedicando ao Senhor todas as nossas ações, de qualquer natureza,
- Ter consciência de sua permanente presença conosco,
- Recitar frequentemente o nome de Deus visualizando-O, isto é, praticar Namasmara.

Swami enfatiza que esses dois roteiros partem de posições muito distantes entre si, nas extremidades opostas de um círculo imaginário, mas à medida que se aproximam do centro desse círculo – o objetivo visado – as linhas vão se tornando próximas e há uma crescente interferência mútua das características de cada uma. Nessa descrição, eles se assemelham a dois rios que emendam e separam suas águas em função do relevo dos terrenos que atravessam à medida que caminham para o mar, até se unirem definitivamente e ingressarem no oceano. **A partir de um certo ponto desse trajeto, a progressão espiritual não pode mais ocorrer ao longo de uma das vias apenas.**

Swami reconhece que **seus devotos já deixaram há algum tempo o ponto de partida**, situado sobre a circunferência do círculo. É como a escolaridade que obtivemos: jardim de infância, depois primário, em seguida... já não somos principiantes. **Swami declara que já chegamos à Faculdade** e de nós espera uma atitude bem diferente dos que estão a iniciar a jornada. **Precisamos começar a considerar o que a via do conhecimento contém em si mesma, não obstante a dificuldade que apresente**, valendo-nos do progresso conquistado na via da devoção como fundamento para avançar nessa segunda frente. Nesse sentido, a Organização Sai é um extraordinário instrumento que Swami criou para apoiar nosso desenvolvimento espiritual.

Devoção sem discernimento é limitada; discernimento sem devoção é estéril. A devoção amadurece com o discernimento e este com aquela.

O segundo ponto é:

SAI BABA ESTÁ SEMPRE CONOSCO, COMO O RESIDENTE DE NOSSO CORAÇÃO, O INSPIRADOR E O MOTIVADOR DE NOSSAS AÇÕES. APRENDEMOS ENQUANTO CAMINHAMOS: ELE É NOSSO MESTRE, NOSSO GUIA, NOSSO “PERSONAL TRAINER”.

Baba está sempre conosco, Ele está em nossas vidas e esse é o grande segredo da via devocional. Ele nos fala e ensina diariamente, diretamente ou por meio dos acontecimentos do nosso cotidiano.

Swami usa muitos instrumentos para nos orientar e ensinar. Entrevistas, discursos, livros, sonhos, acontecimentos notáveis, mensageiros especiais ou comuns que interagem conosco e transmitem recomendações, telegramas, aparições, *insights* e presença como consciência pura,

Os sonhos, Darshans de uma categoria especial, são exemplos extraordinários do seu poder e uma demonstração concreta de que ele está efetivamente em nossas vidas. Podem ser portadores de mensagem, *insights*, esclarecimentos e enchem de alegria os devotos que recebem essa graça.

Seus discursos, publicados nos diversos volumes do Sathya Sai Speaks, bem como os livros que escreveu, são voltados para um vasto público e esclarecem quanto a temas espirituais. Mas podem trazer em seu bojo, uma mensagem especial, sutil, que nos toca particularmente e nos orienta pessoalmente quanto a alguma dúvida ou busca.

Baba também recorre a acontecimentos incomuns tais como aparições. Ele apareceu, falando em inglês, no espelho de uma conhecida minha, que ainda não o conhecia, quando ela se arrumava para ir a uma festa. Evidentemente, sua vida sofreu uma transformação fenomenal, depois de acontecimento tão marcante.

Ele está sempre conosco, nos acompanha todo o tempo, protegendo, ajudando, inspirando, motivando. Com tanta orientação, o que se espera de nós é... **aplicação**. Estudar e praticar diligentemente, com concentração, de forma a incorporar os ensinamentos à nossa conduta, alinhar o pensamento à palavra e à ação.

Como bom professor, Baba sabe que nem sempre bastam conselhos ou ensinamentos. Por vezes é preciso algo mais, como Ele esclarece:

“Você pode precisar do tônico da tragédia para ajustá-lo no caminho da recuperação”

Mas se cometemos erros, ou falhamos, Ele, como nosso pai e mãe, ensina e perdoa. O dr. Goldstein contou que uma vez, em Prasanthi, depois de conversar com Sai Baba e experimentar enorme alegria, foi tomado por uma grande tristeza, achando que nunca alcançaria a autorrealização, pois tinha uma vida

mundana e era apegado a ela. Sentiu-se aprisionado pelo passado, uma barreira que lhe parecia intransponível e, a partir daí só conseguia pensar no passado, o que intensificava sua tristeza e profundo desalento. Súbito, sentiu uma mão tocar-lhe o ombro. Era Baba, que fitando-o nos olhos, disse suavemente “*Esqueça o passado*” e seguiu. Ao concluir o relato daquele episódio tão marcante em sua vida, ele afirmou “experimentei o significado da redenção. A pesada carga dos erros e tristezas passadas fora removida”.

E quando não O ouvimos, quando não atendemos às Suas proposições, Ele pacientemente insiste, cria novas oportunidades, repete a lição mais adiante, em outro formato, de maneira que, finalmente, consigamos entender que **aquele é o Seu plano para nós** e, afinal, cumprir a sua vontade.

Como nosso Mestre, para cada passo que damos em Sua direção, Ele dá dez ao nosso encontro.

O ponto 3:

ELE CUIDA DE TUDO. ELE PODE TUDO. ELE NOS PROTEGE SEMPRE. É A NOSSA SEGURANÇA, O NOSSO SEGURO NO CAMINHO.

Nenhum homem pode viver por si próprio, em isolamento. O mundo inteiro depende de uma estrutura social e da maneira pela qual a teia de relações entre os indivíduos é estabelecida. A jornada espiritual deve, portanto, ser empreendida na comunidade a que pertencemos, empregando compaixão, o serviço desinteressado e a ética.

Uma das formas de Swami nos fortalecer para esse convívio social é desenvolvendo a confiança em nós mesmos. Parte importante da educação de um jovem é o desenvolvimento da confiança em si mesmo, para que possa afirmar os valores humanos e empenhar-se na ação. E ao sabe-Lo sempre conosco, acompanhando todos os nossos momentos, que nós estamos com Ele, adquirimos uma notável fortaleza interior.

Baba cunhou uma frase, frequentemente lembrada:

Por que temer se estou aqui?

No Gita Vahini, Krishna faz outra importante declaração:

Como posso esquecer-Me de quem nunca se esquece de mim?

Não são apenas afirmações. Cada um de nós já experimentou em si a força dessa verdade. Nunca nos esqueçamos de seu poder e de seu amor para conosco. De que Ele nunca se esquece de nós.

Baba cuida de todo o Universo e de cada um de nós individualmente. Ele dirige pessoalmente o percurso de 8 bilhões de seres humanos rumo à Divindade, na via escolhida e, melhor ainda, nos deixa perceber seus cuidados. Protege-nos de perigos, adianta ou atrasa viagens nossas para evitar contratempos ou desastres que poderiam nos afetar, evita ou provoca o encontro de pessoas, concede-nos pequenos confortos inesperados e realiza um sem número de

outras ações que passam despercebidas ou que os menos avisados confundem com o acaso.

Os livros narram e os devotos falam de seus milagres, desde a ressurreição de devotos a curas impossíveis; da solução de pequenos problemas e transtornos a crises familiares, chegando até, em alguns casos, a extensão do tempo de vida originalmente determinado.

No livro Conversações com Sathya Sai Baba, Hislop narra o caso da intervenção direta de Baba nos últimos dias de vida de uma devota Sua, estendendo-os de modo que ela pudesse estar presente na celebração de Seu aniversário, passar um tempo com seu filho caçula e encarregando-se, Ele mesmo, de uma série de cuidados e providências, inclusive informar ao seu marido sobre o passamento. Também salvou a vida do dr. Goldstein, quando o avião em que viajava foi sequestrado e os terroristas começaram a assassinar os passageiros, um a um, simplesmente **mudando o futuro**, como explicou ao Dr. Goldstein, quando ele voltou a Prasanthi para agradecer a Baba por ter-lhe salvo a vida.

Sabemos que Swami protege sempre um devoto Seu. Ele disse que:

*“Se você se entregar totalmente ao Senhor você ganhará a Sua graça. Onde quer que você esteja, em uma cidade, em uma vila, na floresta ou no céu, **Eu serei o seu refúgio**. Venha e se entregue a Mim’.*

Entretanto Swami lembra que uma locomotiva não é movimentada para puxar apenas um vagão. Somente quando o comboio está montado e pronto para a viagem é que ela é acionada.

O desenvolvimento da confiança em Deus é uma ação muito importante no sentido de controlar a mente, que tende a se comportar como frágil disjuntor que interrompe a passagem dessa corrente de confiança n'Ele diante das menores variações em sua intensidade, provocadas por sensações de perigo, situações indesejadas ou de perda iminente, entre outras. A esse respeito Swami disse:

“A mente é uma chave e o coração é a fechadura. Se você virar a chave em direção ao mundo, aí está o caos sem fim. Se a virar em direção a Deus, então terá serenidade e desapego”.

Swami também considera essencial a pureza de coração e da mente. Ele nos orienta a encher nossas mentes com pensamentos a respeito de Deus, a dedicar todas as ações a Deus e reconhecer Deus como o motivador interno de nossas ações. A pureza do coração e da mente também demanda abrir mão de desejos e dos frutos de nossas ações, dedicando esses últimos ao Senhor e alimentar nossa devoção com boas práticas, boas ações e amor.

Baba exorta a deixar que

“as ondas da memória, as tormentas dos desejos e o fogo das emoções passem por você sem afetar a sua equanimidade”.

Para nos ajudar nessa empreitada, Swami nos deu o Teto aos Desejos. Para manter nossos desejos sob controle, para estabelecer um limite para eles, ao

longo de 4 frentes principais: não desperdiçar alimentos, dinheiro, tempo e energia. Em vez disso, redirecionar os excedentes para os necessitados, os que não têm acesso a eles. Os desejos podem ser uma prisão e a única forma de libertar-se dela é fixar um limite para eles, viver com simplicidade.

O programa Teto aos Desejos é objeto de vários discursos de Swami e de livros publicados. Revisitar esses textos com frequência como fonte de inspiração, assim como a intensificação de sua prática, à medida que seguimos no nosso percurso nos trará muitos benefícios.

O quarto ponto a considerar é:

O CAMINHO RUMO À DIVINDADE TEM LUGAR NO PLANETA TERRA E INTERAGE COM O MEIO AMBIENTE

Aprendemos com Baba que o Divino está em todo o Universo. Inexiste um lugar em que Ele não esteja. Tudo que existe no mundo é derivado de Deus: cada ser, cada objeto, cada acontecimento vem diretamente d'Ele. O Divino habita o Universo, da menor das partículas subatômicas à maior das galáxias.

Sobre a Natureza, Baba esclarece que **apenas parece que ela e Deus são diferenciados. A chave para o seu entendimento é enxergar o Único nos muitos, o Senhor em cada uma de suas criaturas, como a realidade subjacente de tudo.**

No livro Conversações com Sathya Sai Baba, Hislop narra um diálogo com Swami sobre o corpo humano, seu valor e sua excepcionalidade. A conversa evolui, num crescendo de esclarecimentos, até que Swami afirma diretamente:

“ Para Deus, o Universo é um só. (...) A expressão da vida na Terra é ascendente, através do humano para o Divino. Em virtude do nascimento humano, o próximo passo é a completa realização do Divino”.

E acrescenta:

”somente na Terra isso pode ocorrer. Em nenhum outro planeta ou região da indescritível vastidão do Universo essa oportunidade existe. É única e é limitada a esta Terra”.

Essa revelação mostra a importância da conservação do planeta como um ambiente propício a abrigar a vida, em particular a humana, e assim permitir que alcancemos o final da jornada, a completa realização do Divino.

Swami revelou ainda que

“O relacionamento existente entre o Homem, a Natureza e Deus é muito íntimo, não pode ser compreendido pelos cientistas.

De fato, todo o progresso que a ciência humana produziu nos últimos séculos levou-nos a um mundo complexo, onde os saberes se tornaram fragmentados e o conhecimento parece ter limites. A Física newtoniana, que enxergava o

Universo como um grande mecanismo de relógio, determinístico, com uma ordem imutável, passou a conviver com a física quântica e um Universo dramático, com galáxias que colidem, estrelas que explodem e colapsam, buracos negros e partículas quânticas, nas quais a indeterminação é um dos princípios reguladores.

As questões ambientais têm se agravado nas últimas décadas. Constata-se a intensificação do porte e número das intervenções humanas, da sua capacidade de afetar significativamente as condições naturais pré-existentes, do cada vez mais abrangente efeito das chamadas atividades antrópicas sobre os meios físico e biótico, das consequências socioeconômicas e culturais dessas ações, e das interferências na vida de grupamentos humanos na razão inversa da resiliência que apresentam.

Como sabemos, o homem vive em *Maya*, submetido à pressão de desejos que o aprisionam, o impedem de ver a realidade e fazem com que ele se esqueça da Consciência Suprema. Essa poluição da mente humana conduz à poluição da natureza, na busca de acumular ganhos materiais e satisfazer seus desejos intermináveis.

Swami já nos havia alertado de que os homens estavam explorando intensamente minerais e petróleo em busca de ganhos financeiros de curto prazo. Mas não só isso. As cidades e indústrias lançam efluentes sanitários e industriais nos cursos d'água, muitas vezes sem qualquer tratamento; o consumo de energia não para de crescer e exige novas usinas termoelétricas e hidroelétricas que por sua vez, utilizam - majoritariamente ainda - combustíveis poluentes da atmosfera ou água estocada em reservatórios, bem como a queima de derivados de petróleo; a produção agrícola precisa atender uma população que cresce em todo o mundo e, para tanto, é a maior consumidora de água dentre os vários usos possíveis desse bem, além de demandar fertilizantes e agrotóxicos que contaminam águas e solos quando usados descuidada e descontroladamente; e a cada vez maior geração de resíduos (sólidos, líquidos e gasosos), muitos extremamente perigosos, que se acumulam em lixões ou contaminam as águas, o solo, o ar, e contribuem para o aumento de doenças, especialmente em grupos sociais vulneráveis. O somatório de todas essas ações parece estar levando o planeta a um conjunto de mudanças climáticas com consequências extremamente graves no futuro.

Swami abordou a questão ambiental em várias oportunidades. Ele advertiu que:

*“Na exploração dos recursos naturais, as pessoas não estão observando limites, invocando seu direito de agir como lhes agrada. **Não compreendo de onde esse direito é derivado. Na verdade, esse ‘direito’ não existe. De fato, o que eles têm é ‘responsabilidade’**”*

E ainda:

“O homem tem a rara sorte de adorar a Natureza como o corpo de Deus e oferecer uma adoração agradecida a Deus ... É uma pena,

que, em vez de conceder atenção a Deus, à Natureza e ao Homem, nesta ordem, os homens hoje estejam preocupados principalmente com eles mesmos, depois com a Natureza e muito menos com Deus. Do nascimento à morte, da alvorada à noite, o homem persegue prazeres fugazes, recorrendo à exploração³, à devastação e à profanação da Natureza, ignorando que ela é, em verdade, propriedade de Deus, o Criador, e qualquer dano causado é um sacrilégio, que merece punição”.

Para não ficar apenas em advertências, Ele nos ofereceu uma sólida linha de ação:

“Para proteger a Natureza, o homem tem que praticar o Teto aos Desejos”.

Portanto, o programa Teto aos Desejos pode ser usado na conservação ambiental sem perder a ideia central, a concepção e a metodologia básica. No plano individual é a mesma atitude, que se baseia em usar qualquer bem com parcimônia e cuidado, não desperdiçar. Ser econômico, responsável no consumo de recursos e materiais. Mas podemos acrescentar alguns cuidados adicionais, todos eles desdobramentos da ideia central.

Podemos fazer isso concretamente não apenas em nosso plano individual e familiar, doméstico, mas em nossos ambientes de trabalho e em nossas atividades nos Centros Sai e eventos da OSSSB, conferindo-lhes sustentabilidade e dando o exemplo.

No campo de medidas mitigadoras ou corretivas, especialmente em eventos, quando falamos em não desperdiçar, trazemos ao palco os **“4R”**: **reduzir; reusar; reciclar; recuperar**. Podemos também promover ou apoiar iniciativas ligadas à prestação de serviços ambientais, como a limpeza de corpos hídricos, o plantio de árvores.

Paralelamente, podemos realizar círculos de estudos e preparar lições para o Programa de Educação Sathya Sai sobre esses assuntos, usando os discursos de Swami sobre o tema e contando com a contribuição dos educadores.

A viagem é individual mas podemos agir coletivamente e contribuir para a qualidade do meio ambiente na Terra para nós, para nossos filhos e para as futuras gerações humanas.

CONCLUSÃO

Caros irmãos,

Baba considera os **“3P”** – **pureza, perseverança e paciência** – equipamentos indispensáveis para trilhar o caminho rumo à Divindade. Da pureza (da mente e

³ **Exploração** - retirada de recursos naturais, normalmente relativos à mineração, usando máquinas, para fins de beneficiamento, transformação e utilização. Difere do termo **exploração** que, no contexto, relaciona-se à fase de prospecção: busca e reconhecimento da ocorrência dos recursos naturais, para determinar se os depósitos têm valor econômico.

do coração) já falei. A importância da perseverança, tratando-se de trajeto tão extenso e cheio de imprevistos, é evidente por si só. Sobre a paciência, deixei-lhes, a título de epílogo, um conselho de Baba, para nos orientar pela vida, ao longo do nosso caminho rumo à Divindade:

Sejam pacientes.

Continuem a seguir as orientações de Deus, a repetir o nome de Deus e a vê-Lo com afeição, mesmo que seja apenas o afeto de um amigo. Então, aquele intenso amor por Deus, que certamente já está em você porque o próprio Deus está em você, virá à tona e prevalecerá.

Paciência é toda a força de que o homem necessita.

Assim, paciência e aplicação.

Caríssimos irmãos!

Recebemos de Deus a graça do nascimento humano. Temos a oportunidade de atingir o propósito de nossas vidas. Não percam tempo. Sigamos no caminho rumo à Divindade, sem desvios, sem dispersar nossa concentração, reanimados por esse encontro tão auspicioso e pela inspiração que recebemos de nosso Mestre Divino.

Lembrem-se: quando em dúvida ou temerosos, orem a Ele, sintonizem-se com Ele. Relembrem a comparação que Ele mesmo fez do Sol com o Seu poder, afirmando ser

“como a respiração de um bebê diante de um tufão”

E recordem-se sempre de que Ele nos assegurou que não nos abandonará.

OM SAI RAM!

Ney Maranhão

1º de maio de 2017